

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL - DERAL

Elaboração: Méd. Vet. Roberto de Andrade Silva

Data: 22/02/2012

Perus

2011: 9,592 milhões de cabeças abatidas

Segundo SINDIAVIPAR, no ano de 2011, o abate de perus totalizou 9.501.878 cabeças, 21,63% a menos que o total abatido em 2010 (12.124.161 cabeças). A redução é explicada no fato da atual Brasil Foods (BRF), ex-Perdigão, resolver desativar desde outubro de 2010, a produção de perus em Carambeí, nos Campos Gerais e concentrar o abate na unidade de Mineiros, em Goiás.

A criação de perus tem importância como alternativa de renda para os agricultores, riqueza para o Estado (VBP perus: R\$ 184,74 milhões, em 2005) e na geração de divisas para o estado com as exportações (2010: US\$ 112,302 milhões e em 2011: US\$ 85,809 milhões). Do total abatido em 2010 (12.124.161 cabeças), 33,77% foram oriundos da Perdigão - Carambeí (4.094.744 cabeças) e 66,23% da Sadia - Francisco Beltrão (8.029.437 cabeças).

PARANÁ - Abate de Peru, com Serviço de Inspeção Federal, 2005 a 2011

Ano	(nº de cabeças)
- Peru	
2011	9.501.878
2010	12.124.161
2009	14.133.392
2008	15.913.911
2007	14.738.860
2006	12.932.779
2005	13.358.222

Fonte: SINDIAVIPAR

Exportação de carne de perus em 2011: 141.173 t e US\$ 444,628 milhões

A exportação brasileira de janeiro a dezembro de 2011 totalizou 141.173 toneladas, resultando em receita cambial de US\$ 444,628 milhões. O volume exportado decresceu 10,55% sobre o ano anterior (157.820 toneladas) e a receita cambial foi menor em 4,74%.

No Paraná, a exportação em 2011 atingiu 27.622 toneladas e receita de US\$ 85,809 milhões, valores inferiores aos obtidos em 2010 (volume: 43.206 toneladas e ingresso de divisas: US\$ 112,302 milhões).

No Brasil, considerando o ano de 2011, o preço médio alcançado pelo peru nacional "in natura", foi de US\$ 2.376,66/t, contra o valor médio de US\$ 1.014,45/t, obtido em igual período de 2010. Já para o produto industrializado, o preço médio de 2011 foi de US\$

3.969,20/t e em 2010, de US\$ 3.375,79/t. No caso do Paraná, o quadro é o seguinte: carne de peru “in natura” (2011: US\$ 1.590,08 e 2010: US\$ 1.652,02/t. Para o produto industrializado tem-se: 2011: US\$ 3.723,85 e 2010: US\$ 3.307,76/t.

Neste ano de 2011, a exportação brasileira de carne de peru, encontra-se distribuída assim: carne in natura (51,47%) e carne industrializada (48,53%). No Paraná a quantidade de carne industrializada exportada foi maior (70,96%), que a carne in natura (29,04%).

Os principais estados exportadores de carne de peru, são: 1° - Minas Gerais (31.358 toneladas e US\$ 100,484 milhões), 2° - Santa Catarina (30.199 toneladas e US\$ 82,113 milhões). 3° - Goiás (28.905 toneladas, US\$ 105,532 milhões), 4° - Paraná (27.622 toneladas e US\$ 85,809 milhões), 5° - Rio Grande do Sul (23.089 toneladas e US\$ 70,690 milhões).

PARANÁ e BRASIL – Exportações de carne de peru - 2008 a 2011

Ano	Quantidade (t)	Valor (US\$ FOB)
BRASIL		
2011	141.173	444.628.200
2010	157.820	424.498.283
2009	163.574	381.778.487
2008	204.252	557.903.646
PARANÁ		
2011	27.622	85.809.444
2010	43.206	112.302.321
2009	58.721	140.281.466
2008	74.144	213.288.591

Fonte: Agrostat Brasil a partir de dados da SECEX/MDIC

FATOS DA CONJUNTURA

1 - Peru perdeu espaço para o frango no Paraná

O peru perdeu espaço para o frango no Paraná. Enquanto a produção do frango aumentou 5,1% no ano passado, em relação a 2010, e a exportação cresceu 3,4%, no mesmo período, o número de perus abatidos caiu 21% e a exportação da carne despencou 56%.

Os altos e baixos dos números se devem, em boa parte, à decisão da Brasil Foods de fechar o abatedouro de perus em sua unidade industrial de Carambeí, nos Campos Gerais, no final de 2009. Os avicultores tiveram que adaptar seus aviários e, desde o final de 2010, se dedicam à criação de frangos, que oferece menos riscos, apesar de dar mais trabalho.

O Paraná fechou 2011 com o número recorde de 1,39 bilhão de cabeças de frangos abatidas e se mantém como líder nacional na produção da ave mais consumida do mundo. Embora esteja em segundo lugar no ranking nacional de exportação de frangos, atrás apenas de Santa Catarina, o estado registrou um aumento de 3,4% em 2011 em

comparação com 2010 nos embarques ao exterior, que chegaram a 1,03 bilhão de quilos do produto. Santa Catarina, que é líder com 1,04 bilhão de quilos, teve um aumento de 2,2% em relação a 2010. Os números são do Ministério da Agricultura.

Para o presidente do Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Paraná (Sindiavipar), Domingos Martins, o aumento da produção de frangos não se deve só às mudanças entre os produtores de perus, mas à demanda. "O mercado interno e internacional está muito favorável e a tendência é continuar "crescendo", aponta. O consumo brasileiro de carne de frango chegou a 47,4 quilos por habitante/ano em 2011.

A Perdigão possuía uma unidade de abate de perus em Carambeí, nos Campos Gerais. Mas, após a fusão com a Sadia, em 2009, decidiu pela transferência da linha para Mineiros, em Goiás, por uma questão de logística. A desativação foi gradativa e começou em novembro de 2009.

Os números do Paraná acompanharam a tendência nacional de queda da produção da ave, que foi de 25% desde 2008. O Paraná reduziu o abate de perus de 14,1 mil cabeças em 2009 para 12,1 mil em 2010 e 9,5 mil no ano passado. O volume exportado pelo estado caiu de 17,8 mil (2010) para 7,7 mil quilos (2011).

"Estamos fazendo uma pesquisa sobre a demanda doméstica, que termina agora em março, e pretendemos iniciar uma campanha pelo consumo interno do peru. Ainda existe um conceito de que a carne está mais voltada para o Natal e para comemorações especiais. Mas, a carne de peru é mais firme e saudável", defende o presidente da União Brasileira de Avicultura (Ubabef), Francisco Turra.

Substituição deve ser concluída em dois meses

A mudança do peru para o frango na região de Ponta Grossa, nos Campos Gerais, deve ser concluída dentro de dois meses - ou seja, dois anos após o início. A previsão, conforme alguns produtores, era de que o processo durasse seis meses. Conforme informações da Brasil Foods, 97% dos produtores já migraram e 3% finalizam o processo ainda em fevereiro para começar a trabalhar com perus em março.

De acordo com o presidente da Associação dos Avicultores dos Campos Gerais, Carlos Sérgio Bonfim de Andrade, há 630 produtores na região integrados à Brasil Foods. "Entre 1% e 2% não mudaram para o frango porque desistiram ou porque tiveram problemas de licenciamento ambiental", apontou.

Entre os que já regularizaram os aviários está o avicultor Lecy Mattos, de Ponta Grossa. Ele tem três barracões de 3,6 mil metros quadrados, que comportam 58 mil frangos. A adaptação dos aviários demorou mais de um ano e, desde junho de 2011, ele repassa frangos para a Brasil Foods.

O avicultor diz que não teve escolha diante da decisão da Brasil Foods, mas considera que a troca foi positiva. "Técnicamente, o frango dá mais trabalho porque exige mais atenção, mas o risco de perda é menor. Eu ficava com os perus durante três meses na granja. Com o frango eu fico só um mês", aponta.

Outro diferencial no manejo é a temperatura do aviário. "O peru é maior, pesa uns 20 quilos, enquanto que o frango pesa em média 1,5 quilo. O peru exala calor, mas o frango precisa de calor. Então, mesmo no verão, eu tenho que ligar as fôrnelhas à noite para aquecer o aviário."

Fonte: Gazeta do Povo - 22/02/2012